

Alimento barato e mais empregos são prioridades

BEATRIZ ABREU

BRASÍLIA — A venda de alimentos a preços mais baratos para a população de baixa renda e a utilização de recursos do orçamento e das linhas de crédito do Banco do Brasil, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Banco do Nordeste (BNB) para o financiamento prioritário de projetos de criação de novos empregos, são os pontos básicos do programa de combate à recessão que o ministro do Planejamento, Paulo Haddad, anuncia hoje. O programa foi montado a partir da constatação de que o prolongamento da recessão nos últimos três anos provocou queda de 3,7% do Produto Interno Bruto (PIB) e redução de 9% no PIB per capita.

Estas medidas serão executadas a partir de janeiro e possibilitarão, na opinião de fontes do governo, a reversão dos bolsões de pobreza concentrados nas periferias das cidades. A equipe econômica analisou, ainda, a possibilidade de adotar as "bolsas de salários", previstas na legislação trabalhista para casos de calamidade pública. Este tipo de medida consiste no pagamento de um salário mínimo inferior e na dispensa dos encargos sociais das empresas. "Mas trata-se de uma opção para a eventualidade

de uma nova seca no Nordeste. Caso contrário, tornaria viável apenas uma fuga ao cumprimento da legislação trabalhista", pondera um importante assessor.

O redirecionamento do crédito do BB, BNDES e BNB foi proposto pelos próprios dirigentes das instituições e acatada pelo presidente Itamar Franco. Estas instituições oficiais garantirão às pequenas e médias empresas acesso a crédito para financiar os projetos de criação de novos empregos. Os cerca de US\$ 60 bilhões de recursos do Orçamento destinados à área social também atenderão a mesma preocupação de aumentar o nível de emprego no País.

O ministro Paulo Haddad definiu com seus colegas de ministério a realocação dos recursos para atender à prioridade do presidente Itamar Franco. Esta alternativa, no entanto, só será implantada depois da aprovação do Orçamento pelo Congresso.

A execução destes projetos poderá ser financiada, ainda, com recursos externos. O ministro Haddad pretende ver a carteira de projetos do Banco Mundial (BIRD) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), para permitir uma utilização racional dos recursos nas ações do governo de combate à pobreza.